



Associação Brasileira de Pesquisadores  
em Jornalismo

## Fluxo Informacional e *Fake News*: um estudo bibliométrico sobre a produção científica em Crossref Metadata Search, Google Acadêmico e Scopus

Álvaro Maximiliano Pino Coviello<sup>1</sup>.  
Rodrigo Eduardo Botelho Francisco<sup>2</sup>.

Universidade Federal do Paraná, aluno mestrando.  
Universidade Federal do Paraná, docente orientador.

**Resumo:** O artigo analisa artigos científicos sobre Fluxo Informacional e Fake News indexados nas bases de dados Crossref, Google Acadêmico e Scopus. Uma pesquisa exploratória e bibliométrica, desenvolvida no período 2000-2020, com apoio dos softwares *Publish or Perish*, *Zotero* e *Excel* para a organização, análise e visualização dos dados. Os resultados mostram que existem artigos sobre Fluxo Informacional em diferentes disciplinas e artigos sobre *Fake News* em geral, mas sem foco no fluxo como objeto central. Não sendo específicos, mas próximos do problema, foram identificados 110 artigos. Os autores mais produtivos estão na região Sul do Brasil. Conclui que não existe uma produção científica específica sobre Fluxo Informacional de Fake News. No entanto, o interesse pelo assunto está crescendo a partir de 2017 com publicações que começam a falar sobre aspectos que interessam a esta pesquisa.

**Palavras-chave:** fluxo informacional; *fake news*; bibliometria; comunicação científica; ecossistema midiático.

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bacharel em *Comunicaciones Sociales (UCASAL)*. E-mail: alvaropino@ufpr.br

<sup>2</sup> Pesquisador e docente dos programas de pós-graduação em Comunicação e em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: rodrigobotelho@ufpr.br

## 1. Introdução

A popularização da Internet na década de 1990 trouxe implicações significativas para o campo da mídia, com mudanças tecnológicas aceleradas que culminaram no surgimento de um novo ecossistema comunicativo. Este ecossistema, por sua vez, vem sendo marcado pela transformação digital, por novos atores sociais (humanos e não-humanos) e por inovações e disrupções permanentes.

Com o aumento e a velocidade exponenciais da produção e circulação de informação de natureza digital, e também objetos e sujeitos do novo ecossistema midiático, vislumbra-se o fluxo de dados numa “rodovia da informação” que tem trafegado toda sorte de conteúdo, inclusive aquele de credibilidade duvidosa e que se pauta na narrativa jornalística para encontrar maior propagação e engajamento, fenômeno que vem sendo intitulado como “Fake News” ou, em português, notícias falsas, apesar da incoerência de gênese entre “falsidade” e a natureza do produto jornalístico.

Na interseção entre este fenômeno contemporâneo e os fluxos informacionais reside a problemática deste trabalho, que busca abordá-lo a partir de uma perspectiva interdisciplinar a partir dos campos das ciências da informação e da comunicação. De forma mais específica e circunscrito a este artigo, busca-se responder se existe uma produção científica específica sobre Fluxo Informacional (FI) das Fake News (FN).

Neste contexto, portanto, o objetivo geral deste artigo é contextualizar a produção de artigos científicos de FI das FN. Especificamente, os objetivos são delimitar os artigos sobre FI das FN; identificar artigos sobre características do FI ou sobre a circulação das FN; e agrupar a produção científica da temática de acordo com seus indicadores de produção bibliométricos.

## 2. Referencial Teórico

O Fluxo Informacional é estudado nas Ciências da Informação e tem pouca visibilidade na área das Ciências da Comunicação. É estudado em ecossistemas comunicativos concretos de empresas, na logística ou onde seja necessário ter um controle da circulação da informação. No entanto, no Ecossistema Comunicativo (EC) seu estudo é mais incipiente.

O fluxo informacional é um elemento fundamental dos ambientes informacionais, de tal forma que não há ambiente informacional sem haver fluxos de informação. Os fluxos informacionais são reflexos naturais dos ambientes ao qual pertencem. (VALENTIM, 2013a, p.299).

Nos processos de produção, o FI deve ser estável para alcançar os objetivos de fabricação e, em caso de uma anomalia, deve-se estabelecer um protocolo de ação para dar reposta rápida e voltar ao fluxo predefinido. Neste sentido, a logística requer um ambiente harmonioso e um FI estável.

Outros fatores interferem neste processo, como o planejamento da circulação e as tomadas de decisão na interação homem-máquina. Além disso, o fator tempo assume preponderância para a tomada de decisões pensadas ou não, estratégicas ou impulsivas.

O EC, por sua vez, se caracteriza pela instabilidade de todos seus componentes. Nele, o FI transita em todas as direções e, como afirma Valentim (2013a, p.306), as “vivências e experiências individuais e grupais dos sujeitos organizacionais” também afetam ao próprio fluxo informacional. É uma soma de muitos agentes, não apenas de disparos de algoritmos.

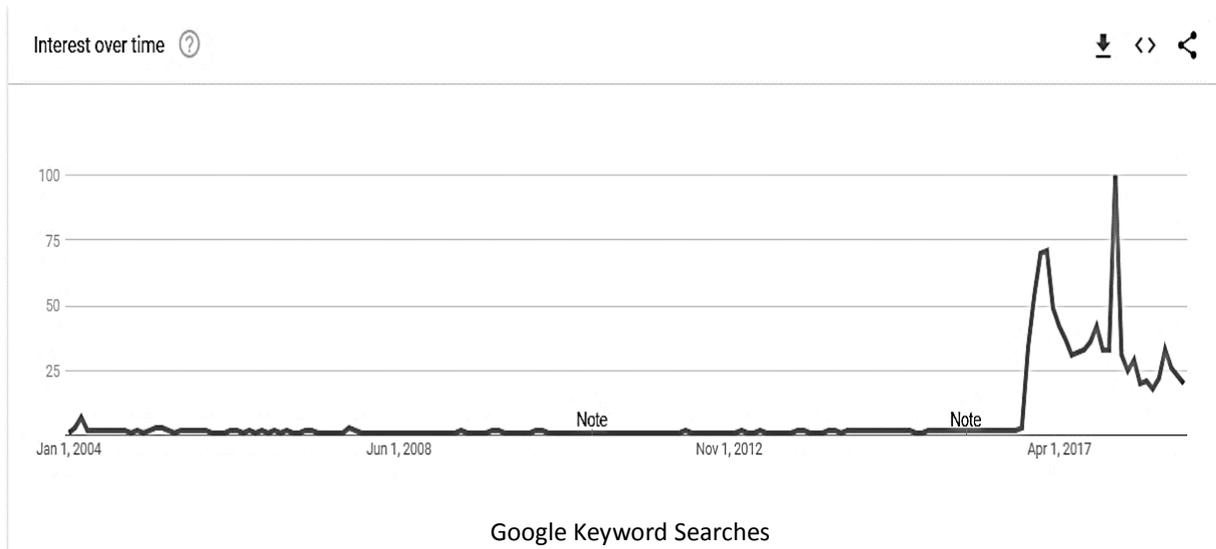
No EC potencializa-se que o FI pode influenciar para que uma mesma informação adquira outros valores, troque sua situação inicial e possa ser aplicada a outros objetivos (VALENTIM, 2013b, p. 13) no contato como outros agentes do EC como ocorre com as FN.

As Fake News, por sua vez, podem ser conceituadas em referência a uma notícia falsa ou inexata que foi difundida com a intenção de enganar os leitores. As FN são reconhecidas como objeto concreto da chamada Informação Errônea e da Desinformação (KARLOVA e FISHER, 2012; WARDLE & DERAKHSHAN, 2020). No primeiro caso há informação falsa que pode estar sendo difundida como verdadeira por alguém. No segundo, há informação falsa que é difundida por uma pessoa consciente desta postura. Caso haja uma mentira deliberada para fazer dano intencional, há a chamada de Informação Maliciosa. Para Zhou, Lui e Shu (2019), as FN se caracterizam por serem informações com autenticidade em dúvida, com intenção do autor de fazer circular e são fornecidas na forma de notícias.

Observa-se, também, que o termo Fake News popularizou-se no 2005 e foi escolhido como "palavra do ano 2017" pelo dicionário Collins (2017). Na publicação, Fake News é caracterizada como “informação falsa, muitas vezes sensacionalista disseminada como reportagem de notícias” (COLLINS, 2017, tradução nossa).

Dada a dimensão social do problema na circulação deste tipo de informação, existe uma crescente na produção de trabalhos científicos sobre Fake News, com abordagens diversas e em geral com enfoques interdisciplinares. Como pode ser observado na Figura 1, o interesse pelas FN vem crescendo nos últimos três anos.

FIGURA 1 – INTERESSE NAS FAKE NEWS



Google Keyword Searches

FONTE: GILL (2019)

O assunto, por sua vez, não é exclusividade de um campo científico e vem sendo trabalhado desde as Ciências da Comunicação, Ciências da Informação, até as Ciências da Computação, Ciências da Linguagem, Ciências Jurídicas, Ciências Políticas, Estudos Culturais, Sociologia, Antropologia e Psicologia, dentre outros campos do saber. Seu estudo nas Ciências da Saúde, inclusive, vem ganhado espaço pelos conteúdos falsos espalhados nas redes sociais digitais sobre a pandemia da COVID-19 a partir do ano 2020.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa conduzida no âmbito deste artigo pode ser caracterizada como do tipo exploratória, descritiva e quantitativa. Trata-se de um estudo bibliométrico, que visa uma aproximação ao estado de arte da produção científica sobre o tema.

Segundo Spinak (1996), a Bibliometria estuda a organização dos sectores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes para identificar atores, suas relações e suas tendências. Araújo (2006, p. 12) fazendo uma síntese de vários autores, assegura que a Bibliometria é uma:

técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico “[...] tal como procede a demografia ao recensear a população” (FONSECA, 1986, p. 10), surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Desenvolve-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento (TAGUESUTCLIFFE, 1992, p. 2, tradução nossa), estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949).

No âmbito desta proposta e para atender ao objetivo proposto foram definidos quatro critérios para a seleção do *corpus* de análise:

- a) apenas artigos com publicação em periódicos (abertos e fechados);
- b) publicações desde o ano 2000 até 2020 e primeiros 10 dias de janeiro de 2021;
- c) pesquisa do mesmo conceito em três idiomas: português, inglês, espanhol.
- d) em primeira ordem, apenas trabalhos que estejam relacionados ao FI das FN; em segundo ordem, os trabalhos que unam características de FI e propagação das FN.

Com respeito ao critério a) artigos publicados, se conservaram os artigos publicados em anais de conferências internacionais publicados em *Scopus* em janeiro de 2021 devido a sua pertinência. Se reconhece que para os estudos bibliométricos deve-se

utilizar ano fechados para a coleta dos dados o seja até 2020 seria suficiente, mas janeiro de 2021 é um indicador do interesse do assunto em crescimento.

Os resultados das três bases de dados apresentam uma primeira aproximação, mesmo sendo evidente que não pertenciam ao escopo da pesquisa. Disto resultaram 143 trabalhos, que forma salvos no formato RIS, interoperável com o *software Zotero*. Logo se realizou um filtro realizado pelo pesquisador para que ficassem apenas os artigos de revistas científicas e dos anais das conferências publicadas em *Scopus*. Com isso foram excluídos os artigos repetidos e outros documentos como dissertações, livros, resenhas, artigos de opinião, colunas e artigos jornalísticos. Numa etapa seguinte, todos os resumos dos artigos foram lidos para verificar a relevância dos mesmos para a pesquisa. Desta análise resultou um corpus com 110 artigos. Este resultado, por sua vez, foi exportado no formato CSV e importado no software Excel para geração de tabelas e gráficos e uma análise dos indicadores.

Sobre a delimitação temporal proposta, ressalta-se que ela foi definida em relação à constituição do chamado “novo Ecossistema Comunicativo”, que, segundo diferentes autores (WOLTON, 2003; BRUNS, 2011) se tem como início o ano 2000, data de popularização de Google logo de seu nascimento no ano 1998 e que provocou novas práticas comunicativas e novos atores. Além disso, elucida-se que a constituição do critério b) foi revisada após as primeiras buscas, que compreenderam até o ano 2019 na expectativa de ter um escopo mais consolidado e sem alterações. No entanto, quando percebeu-se que os resultados eram crescentes, o ano de 2020 foi adicionado. Em seguida, buscou-se a projeção 2021 nos dias em que a pesquisa foi realizada. (Onde se encontraram os artigos publicados em anais de conferências internacionais publicados em *Scopus* com pertinência no assunto).

Estes critérios foram utilizados para coleta e seleção dos artigos nas bases de dados *Crossref Metadata Search*, Google Acadêmico e *Scopus* nos dias 11 e 12 de janeiro de 2021, conforme pode ser observado nos dois próximos tópicos.

### 3.1 Pre- análise

Entre os passos preliminares realizaram-se pesquisas diretas no Google Acadêmico para obter uma noção da quantidade de artigos possíveis e a pertinência das pala-

vras chave escolhidas. O resultado para diferentes estratégias de busca podem ser observados nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

TABELA 1 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – TERMO COMPLETO

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo Informacional de Fake News"	Português	0
"Informational Flow of Fake News"	Inglês	0
"Flujo Informacional de Fake News"	Espanhol	0

FONTE: O autor (2021).

TABELA 2 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO - TERMOS UNIDOS POR CONJUNÇÃO

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo Informacional" AND "Fake News"	Português	158
"Informational Flow" AND "Fake News"	Inglês	47
"Flujo informacional" AND "Fake News"	Espanhol	4

FONTE: O autor (2021).

TABELA 3 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – FLUXO INFORMACIONAL

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo Informacional"	Português	7.230
"Informational Flow"	Inglês	5.520
"Flujo informacional"	Espanhol	490

FONTE: O autor (2021).

TABELA 4 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – FAKE NEWS

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Notícias falsas"	Português	12.400
"Fake News"	Inglês	86.000
"Noticias falsas"	Espanhol	12.900

FONTE: O autor (2021).

Como pode ser visto, o número de publicações tanto de "Fluxo Informacional" quanto de "Fake News" de forma individual é bastante grande se comparado com as estratégias de busca com a combinação das palavras-chave. No entanto, isoladamente eles podem abranger todo o tipo de assunto e que não é o objeto deste estudo, ficando na intersecção de ambos. Portanto, de forma a delimitar ainda mais a busca, uma nova

pesquisa exploratória foi realizada, com o uso conjunto das expressões "fluxo de informação" e "redes sociais", conforme pode ser observado na Tabela 5.

TABELA 5 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – FLUXO INF. AND REDES SOCIAIS

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo Informacional" AND "redes sociais"	Português	2.590
"Informational Flow" AND "social networks"	Inglês	644
"Flujo Informacional" AND "redes sociales"	Espanhol	134

FONTE: O autor (2021).

Nesta última tabela, chama a atenção o número de artigos científicos em português, o que fez pensar que se está perante uma situação idiomática, uma vez que a busca está sendo feita pela expressão "fluxo informacional" e não "fluxo de informação". Se em outras línguas o segundo termo é mais usado isso levantaria uma definição operacional.

Sobre isto, há que refletir que há uma diferença semântica, uma vez que quando se fala de fluxo "informacional" se busca colocar foco no fluxo como um objeto concreto do Ecosistema Comunicativo. Por outro lado, fluxo "de informação" se refere ao fluxo como uma característica dos objetos do EC.

O FI abrange todos os objetos e até mesmo os sujeitos do EC, por isso mesmo é invisível como objeto. Mas não pode-se ignorar que, talvez por uma questão cultural, o segundo termo poderia ser tomado no sentido que é privilegiado nesta pesquisa. Para tanto, foi realizada uma exploração deste segundo termo, tanto no singular como no plural, obtendo os resultados que podem ser vistos nas tabelas 6, 7 e 8.

TABELA 6 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – SEGUNDA ACEPÇÃO SINGULAR

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo de informação de Fake News"	Português	0
"Information flow of Fake News"	Inglês	1
"Flujo de información de Fake News"	Espanhol	0

FONTE: O autor (2021).

TABELA 7 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – SEGUNDA ACEPÇÃO PLURAL



Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo de informações de Fake News"	Português	0
"Informations flow of Fake News"	Inglês	0
"Flujo de informaciones de Fake News"	Espanhol	0

FONTE: O autor (2021).

TABELA 8 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – SEGUNDA ACEPÇÃO SINGULAR

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo de informação" AND "Fake News"	Português	278
"Flow of information" AND "Fake News"	Inglês	3.770
"Flujo de información" AND "Fake News"	Espanhol	298

FONTE: O autor (2021).

A hipótese sobre o problema de idioma foi comprovada. Nota-se, agora, que em inglês existem mais resultados. No entanto, com esta *string* os resultados subiram em espanhol e caíram em português.

TABELA 9 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – SEGUNDA ACEPÇÃO PLURAL

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo de informações" AND "Fake News"	Português	432
"Flow of informations" AND "Fake News"	Inglês	1
"Flujo de informaciones" AND "Fake News"	Espanhol	11

FONTE: O autor (2021).

Naturalmente, os termos de representação não são comumente usados no plural. Portanto, uma vez concluído o exercício exploratório, as próximas buscas utilizaram a expressão apenas no singular.

TABELA 10 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – SEGUNDA ACEPÇÃO SINGULAR

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo de informação"	Português	34.500
"Flow of information"	Inglês	918.000
"Flujo de información"	Espanhol	55.600

FONTE: O autor (2021).



TABELA 11 – PESQUISA NO GOOGLE ACADÊMICO – SEGUNDA ACEPÇÃO SINGULAR

Palavras Chaves	Língua	Resultados
"Fluxo de informação" AND "redes sociais"	Português	8.650
"Flow of information" AND "social networks"	Inglês	54.400
"Flujo de información" AND "redes sociales"	Espanhol	18.800

FONTE: O autor (2021).

Concluindo, como pode ser observado nas tabelas 10 e 11, fica reforçada a verificação anterior, com o termo "fluxo de informação" mais usado nas outras duas línguas. Portanto, para este artigo o conceito de "Fluxo Informacional" é adotado em detrimento de "Fluxo de informação". No entanto, a forte presença do termo "*Flow of information*" em inglês em contraposição a "*Informational Flow*" não pode ser ignorada, o que requer uma vigilância conceitual e metodológica.

### 3.2 Trajetória metodológica

Feito este preâmbulo exploratório, passou-se à identificação do “Fluxo Informacional” e “*Fake News*” nas bases de dados escolhidas. Antes de prosseguir, no entanto, foi feita uma busca simples com a união das palavras-chaves por meio do operador “AND” no software *Publish or Perish*, que recupera, analisa e representa citações acadêmicas com métricas como número total de artigos e número total de citações; média de citações por artigo, citações por autor, artigos por autor e citações por ano; índice h de Hirsch e parâmetros relacionados; índice g de Egghe, o índice h contemporâneo; três variações de índices h individuais; o aumento médio anual no índice h individual; a taxa de citação ponderada por idade; uma análise do número de autores por artigo (HARZING, 2007).

TABELA 11 – PESQUISA EM CROSSREF ATRAVÉS DE PUBLISH OR PERISH

Palavras Chaves	Resultados	Resultados Refinados
"Fluxo Informacional" AND "Fake News"	200	66
"Informational Flow" AND "Fake News"	200	61
"Flujo informacional" AND "Fake News"	200	64

FONTE: O autor (2021).



Observa-se que o número de resultados na Tabela 11 é 200 porque a base de dados *Crossref Metada Search* tem um máximo de 200 ocorrências. A seguir podem ser vistos os resultados em Google Acadêmico por meio do programa *Publish or Perish*.

TABELA 12 – PESQUISA EM GOOGLE ACADÊMICO ATRAVÉS DE PUBLISH OR PERISH

Palavras Chaves	Resultados	Resultados Refinados
"Fluxo Informacional" AND "Fake News"	147	42
"Informational Flow" AND "Fake News"	37	17
"Flujo informacional" AND "Fake News"	4	2

FONTE: O autor (2021).

Os resultados observados na Tabela 12 não coincidem com a primeira busca realizada no Google Acadêmico em português (158 resultados) e em inglês (47 resultados), o que é fruto do filtro de refinamento do *Publish or Perish*.

No *Scopus*, por sua vez, a pesquisa não retornou nenhum resultado. Por este motivo, as alternativas de palavras-chave foram descartadas (como foi feito nos passos preliminares) até que foram obtidos resultados para: *Flow of information AND Fake News* (sem aspas), conforme pode ser visto na Tabela 13.

TABELA 13 – PESQUISA EM SCOPUS ATRAVÉS DE PUBLISH OR PERISH

Palavras Chaves	Resultados	Resultados Refinados
Fluxo de informação AND Fake News	0	0
Flow of information AND Fake News	55	50
Flujo de información AND Fake News	0	0

FONTE: O autor (2021).

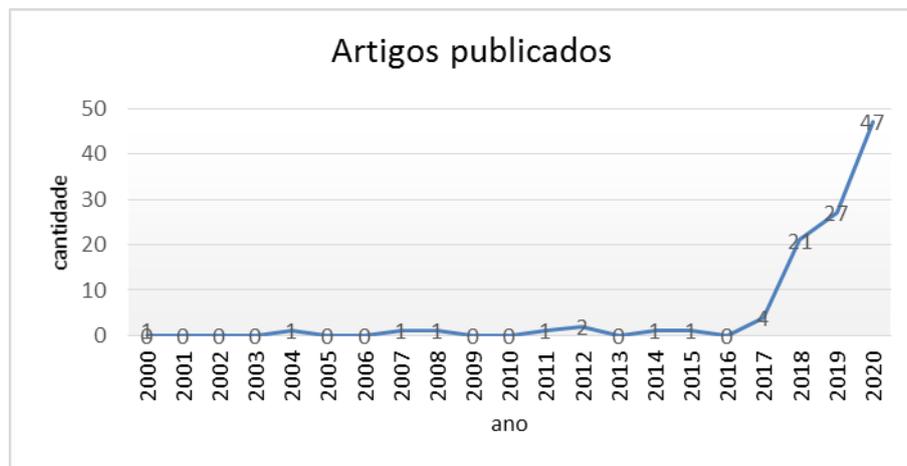
Observou-se que no *Scopus* existem artigos de conferências internacionais (2018-2020) que correspondem aos anais das conferências.

#### 4. Apresentação e discussão dos resultados

Uma primeira análise bibliométrica dos resultados permite traçar uma linha histórica da produção anual de artigos sobre o tema. O recorte temporal, como

observado acima, ocorreu a partir da conformação do “novo” EC, desde o ano 2000 até 2020, conformando duas décadas, conforme apresentado no GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL SOBRE FLUXO INFORMACIONAL E FAKE NEWS



FONTE: O autor (2021).

O interesse pelo assunto cresce a partir do ano 2017, mesmo ano que o termo *Fake News* foi declarado como “palavra do ano” pelo dicionário Collins como se citou anteriormente.

Os estudos que estavam em gestação, foram publicados no triênio 2018-2020, foram 89 de um total de 107 artigos (não se contam 3 mais que são artigos publicados em anais de conferências internacionais com data janeiro de 2021. Não são contados para ter anos completos). Os triênios anteriores não possuem uma produção relevante. Uma produção quase semelhante ocorreu nos dois primeiros anos do triênio (21 e 27 artigos), e no último ano quase dobrou (47 artigos).

A tendência continua a aumentar porque nos primeiros 10 dias de 2021 já são observadas três publicações, como se apresenta no GRÁFICO 2.

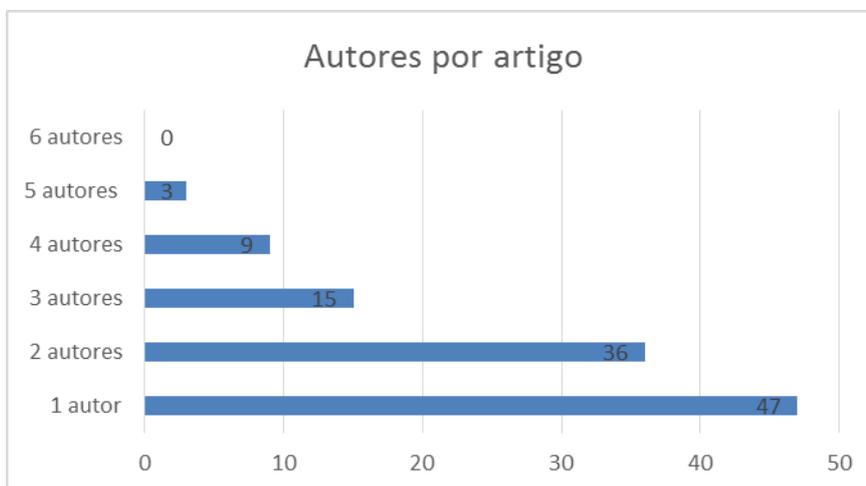
GRÁFICO 2 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATUAL SOBRE FLUXO INFORMACIONAL E FAKE NEWS



FONTE: O autor (2021).

Em relação a autoria, os 110 artigos reúnem 215 assinaturas. Predominam os artigos individuais (47 resultados), conforme representado no GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3 – QUANTIDADE DE AUTORES POR ARTIGO SOBRE FI E FN



FONTE: O autor (2021).

No caso da autoria coletiva, existem alguns trabalhos conjuntos de universidades de um mesmo país ou de outros países. Um fato que não se pode observar de forma simples, mas pesquisando sobre o *curriculum* dos autores, é que os trabalhos de uma mesma universidade correspondem a pesquisadores de diferentes nacionalidades

porque a produção intelectual ocorreu durante sua estadia de estudos no estrangeiro. O GRÁFICO 4 identifica o país da universidade dos pesquisadores.

GRÁFICO 4 – ORIGEM DOS PESQUISADORES DE FI E FN POR SUA UNIVERSIDADE



FONTE: O autor (2021).

Como pode ser visto, a maioria dos pesquisadores corresponde ao Brasil. Pode-se pensar que é porque o termo "fluxo informacional" é mais utilizado nesta língua. Mas recorde-se que foi dada a oportunidade de alargar a pesquisa ao termo "fluxo de informação" em inglês e espanhol.

Sem dúvida, há interesse no próprio Fluxo nas pesquisas do Brasil, seguida por Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Índia, China e Espanha. Isso coincide com os países que têm tradição em estudos das Ciências da Informação. Por meio da pesquisa também evidencia-se o interesse de pesquisadores da Austrália, Rússia, Filipinas, Grécia e Itália também têm interesse pelo tema. Acadêmicos isolados aparecem em outros países europeus e asiáticos e um único caso africano. Pesquisadores de países americanos de língua espanhola estão ausentes.

Além desta perspectiva geográfica, nada foi identificado de agrupamentos relevantes em torno de periódicos que permitam observar revistas dedicadas de forma



mais intensiva ao tema ou, por exemplo, dossiês que o tratem conforme proposto neste trabalho.

São 12 os autores com mais produções e que somam 13 artigos científicos. Este grupo é composto por quatro pares, um trio e uma pesquisadora que trabalha sozinha. Um par tem três textos e os outros pesquisadores dois textos. Um asterisco foi colocado no QUADRO 1 para indicar os autores que alternam a primeira autoria entre eles. Ou seja, trata-se de um mesmo esforço de autoria.

QUADRO 1 – AUTORES MAIS PRODUTIVOS

<b>Autores</b>	<b>Artigos</b>	<b>Filiação</b>	<b>País</b>
Cunico, L.	3	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Brasil
Junior, CMD	3	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
Ferreira, JRS*	2	Universidade Federal de Alagoas	Brasil
Lima, PRS*	2	Universidade Federal de Alagoas	Brasil
Souza, ED de	2	Universidade Federal de Alagoas	Brasil
Figueiria, J*	2	Universidade de Coimbra	Portugal
Santos, S*	2	Universidade de Coimbra	Portugal
Oliveria, TM de	2	Universidade Federal Fluminense	Brasil
Recuero, R*	2	Universidade Federal de Pelotas	Brasil
Soares, FB*	2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Brasil
Ripoll, L	2	Universidade do Estado de Santa Catarina	Brasil
Matos, JC	2	Universidade do Estado de Santa Catarina	Brasil

FONTE: O autor (2021)

Neste quadro dos autores mais produtivos, 100% dos autores é da origem lusófona. Eles representam seis universidades brasileiras, um instituto brasileiro de ensino superior e uma universidade portuguesa. Há uma preeminência de instituições localizadas no sul do Brasil: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

## 5. Considerações finais

Após da pesquisa bibliométrica realizada, aspectos relevantes foram revelados, não como conclusões, se não para novas abordagens e pontos de partidas para outras pesquisas.

Uma produção científica específica sobre Fluxo Informacional das *Fake News* ainda não foi publicada mas seguramente está sendo desenvolvendo nas universidades. Os 110 artigos se relacionam com o tema, se aproximam, mas não tratam de forma específica. Sobre isto, não se percebe a carência de estudos como uma crítica, mas como o período de gestação de investigações.

O interesse por FI e FN vai em constante aumento como se comprovou no gráfico da linha histórica (triênio 2018-2020), que complementa-se com o estudo infométrico de Gill (2017) sobre as FN. Mas existem artigos científicos sobre Fluxo Informacional em outros objetos. Neste sentido, foram observados artigos sobre *Fake News* que abordam as características do FI ou de fluxo de informações de forma indireta e também podem ser úteis como fontes bibliográficas para o estudo das características do FI.

A pesquisa teve que superar diferentes obstáculos metodológicos. Um deles, foi a delimitação temporal. O tempo foi estendido ao presente devido ausência de produções científicas na primeira década e até meados da segunda década do período de constituição do “novo” EC. Outro, foi que a falta de trabalhos específicos na primeira sondagem levou à realização de diversos testes para selecionar as palavras-chave e como deveriam ser pesquisadas nas bases de dados.

Apesar de seu reconhecimento pela abordagem sobre FI chama a atenção, a ausência do trabalho de Valentim (2013) nesta pesquisa bibliométrica, o que talvez se deva a como estão representados.

Sem dúvida, há interesse no próprio FI na pesquisa brasileira, seguida por Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Índia, China e Espanha. Isso coincide com os países que têm tradição em estudos de Ciências da Informação. Há também um corredor de pesquisa que se estende da Europa do Leste, Oriente Médio, aos países mais populosos da Ásia e segue para o sul até a Austrália. O resultado evidencia uma

limitação a superar: a necessidade de aprimorar a estratégia de busca pelos termos considerados sinônimos em um mesmo país. Trata-se de um tema novo com tratamentos semânticos ainda em construção em diferentes culturas.

A ausência de pesquisadores da América de língua espanhola é notória. Uma possível razão a verificar em outra investigação seria a hipótese de que nas universidades latino-americanas o estudo das mediações é muito forte. Ou seja, a recepção, o consumo e a apropriação dos meios de comunicação a partir de uma abordagem crítica da comunicação e dos estudos culturais e não de outras correntes teóricas.

Apesar da intersecção FI e FN ainda ser um tema de pesquisa incipiente - com apenas dois autores com três artigos e outros dez com dois artigos publicados em um escopo de 110 artigos - importa verificar que 100% dos pesquisadores que tem vários artigos são de origem lusófono e se concentram no sul do Brasil, o que converte a região em líder na temática.

Para próximos estudos um aprofundamento dos estudos sobre o FI ou o fluxo de informações em redes sociais digitais se mostra promissor, uma vez que estes espaços tem sido recorrentes nos trabalhos sobre *Fake News*. Também se acredita conveniente aprofundar o conceito de “rumor” que se repete nos trabalhos de origem chinês para determinar sua pertencia ou não com FN.

Uma vez concluídos os estudos bibliométricos de natureza quantitativa, eles podem ser aprofundados no estudo qualitativo de conteúdo.

Mas se o interesse é só sobre o FI e suas características, pode-se aprofundar em todo o EC. Há indícios a partir da leitura de teses de que o FI é considerado em pesquisas sobre *Twitter* (MÜNCH, 2019) ou sobre plataformas digitais (QUODLING, 2019) mas não como objeto direto de investigação. Poderia-se utilizar a produção científica para caracterizar o Fluxo Informacional de forma macro no Ecosistema Comunicativo. Mas, como foi dito no início, este artigo estabelece novos pontos de partida.

## Referências

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Questão**, Porto Alegre, v.12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16> Acesso em: 18 ago. 2021.
- BRUNS, Axel. Gatekeeping, Gatewatching, Realimentação em Tempo Real: novos desafios para o Jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, volume 7, número 11, p.119-140, 2011. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342> Acesso em: 18 ago. 2021
- FAKE NEWS. In: COLLINS. Dictionary. Etymology Corner – Collins Word of the Year 2017 2nd Nov 2017 Disponível em: <https://blog.collinsdictionary.com/language-lovers/etymology-corner-collins-word-of-the-year-2017/> Acesso em: 20 jan. 2021.
- GILL, G. Fake News and Informing Science. In: InSITE 2019- INFORMING SCIENCE INTITUTE CONFERENCE, June 30- July 5, Jerusalem, Israel, 2019. p. 33-34. PID5328\_Fake\_News\_and\_Informing\_Science.pptx Disponível em: <https://www.informingscience.org/Publications/4259> Acesso em: 20 jan. 2021. <https://doi.org/10.28945/4259>
- HARZING, A.W. Publish or Perish, 2007. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- KARLOVA, Natascha A. and FISHER, Karen E. “Plz RT”: A Social Diffusion Model of Misinformation and Disinformation for Understanding Human Information Behaviour PROCEEDINGS OF THE ISIC2012. 2012, Tokyo, p.1 -17. Disponível em: [https://www.hastac.org/sites/default/files/documents/karlova\\_12\\_isic\\_misdismodel.pdf](https://www.hastac.org/sites/default/files/documents/karlova_12_isic_misdismodel.pdf) Acesso em: 18 ago. 2021.
- MÜNCH, F. V. Measuring the networked public: Exploring network science methods for large-scale online media studies. 2019. 359 f. Tese. (PhD Digital Media Research) -Centre Creative Industries Faculty. Queensland University of Technology, Brisbane, Queensland, Australia, 2019. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/125543/1/Felix%20M%C3%BCnch%20Thesis.pdf> Acesso em: 12 out.2020.
- QUODLING, A. Social media governance: Platforms in conflict -the strategies of operators and the tactics of users. 2019. 354 f. Tese. (PhD Digital Media Research) -Centre Creative Industries Faculty. Queensland University of Technology, Brisbane, Queensland, Australia, 2019. Disponível em: [https://eprints.qut.edu.au/127473/2/\\_qut.edu.au\\_Documents\\_StaffHome\\_StaffGroupH%24\\_halla\\_Desktop\\_Andrew\\_Quodling\\_Thesis.pdf](https://eprints.qut.edu.au/127473/2/_qut.edu.au_Documents_StaffHome_StaffGroupH%24_halla_Desktop_Andrew_Quodling_Thesis.pdf) Acesso em: 12 out.2020
- SPINAK, E. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996.
- VALENTIM, M. L. P. (a) Ambientes e fluxos de informação em contextos empresariais: o caso do setor cárnico de Salamanca/Espanha. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 7, 2013. DOI: 10.36311/1981-1640.2013.v7esp.17.p299. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/3130>. Acesso em: 20 jan. 2021.

VALENTIM, M. L.P. (b). Ambientes e fluxos de informação: transversalidades. In: SEMINÁRIO TENDÊNCIAS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. 10 -11 dez. 2013, Brasília.

WARDLE, Claire & DERAKHSHAN, Hossein. Pensando en el “desorden de la informacion”: formatos de información errónea, desinformación e información maliciosa. IRETÓN, Cherilyn et POSETTI, Julie (Ed.). **Periodismo, noticias falsas & desinformación**. Santo Domingo: UNESCO y el Ministerio de la Presidencia de la República Dominicana, 2020, p. 43-55. Edición de versión en español: Elena Nápoles y Sonia Dunn. Título original: Journalism, “Fake news” & Disinformation. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/200255spa.pdf> Acesso em: 18 ago. 2021.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ZHOU, Xinyi; LUI, Huan e SHU, Kai. Fake News Research: Theories, Detection Strategies, and Open Problems. KDD '19, August 4–8, 2019, Anchorage, AK, USA. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334719491\\_Fake\\_News\\_Research\\_Theories\\_Detection\\_Strategies\\_and\\_Open\\_Problems/link/5d41d15392851cd04696d80a/download](https://www.researchgate.net/publication/334719491_Fake_News_Research_Theories_Detection_Strategies_and_Open_Problems/link/5d41d15392851cd04696d80a/download) Acesso em: 18 ago. 2021.